

LIVRO

Todas as metáforas do presidente Lula



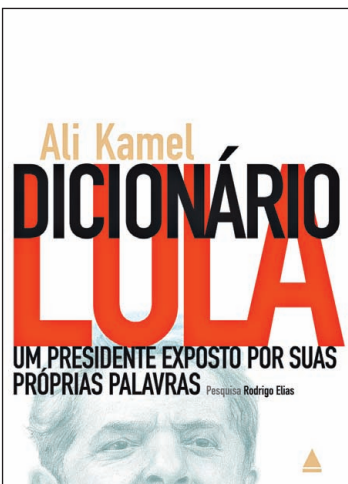
Luiz Inácio Lula da Silva: um hábil comunicador que se vale de metáforas e simplicidade para atingir a população.

O jornalista Ali Kamel realiza um inédito trabalho de análise dos discursos improvisados do chefe da nação

Marcio Renato dos Santos

Um homem pode ser avaliado pelas suas ações, diz uma das máximas mais repetidas pelos humanos já faz tempo. “Conhecem-se as árvores pelos frutos” é outra frase continuamente enunciada, presente e consolidada no imaginário ocidental. Até Chico Science cantou, em “Etnia”, algo similar a esse conceito: “Não há mistérios em descobrir/ O que você é e o que você faz.” Ali Kamel, atual diretor responsável pela Central Globo de Jornalismo, por sua vez, decidiu estudar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a partir de um outro viés: pelas palavras que enunciou. O resultado está no recém-publicado *Dicionário Lula: Um Presidente Exposto por Suas Próprias Palavras*.

A obra é um trabalho de fôlego. São 672 páginas. Kamel rasteou todos os discursos improvisados do presidente Lula, desde a posse, no início de 2003, até 31 de março deste ano (momento em que o autor finalizou as pesquisas). O jornalista, então, deparou-se com mais de três milhões de palavras. A partir de um programa de computador, foi possível, por exemplo, apontar quais as palavras mais utilizadas de A até Z, com as frases de Lula, e o contexto em que cada



Ali Kamel: trabalho exaustivo sobre os improvisos de Lula

discurso foi enunciado.

No entanto, o que mais chama a atenção é o texto introdutório, “Lula, em Palavras e Números”, pouco mais de 90 páginas, em que Kamel faz, mais que apresentação, uma contextualização do projeto. Em primeiro lugar, fala do ineditismo do trabalho no Brasil, em contraponto aos EUA, país em que as palavras dos presidentes são tema de estudos em inúmeras universidades.

Kamel sabe que os homens podem, sim, ser avaliados pelo

que realizam, mas os homens públicos são bem mais do que ações, estradas, pontes e programas sociais. “Eles (os presidentes) quase sempre são mais lembrados pelo que disseram do que pelo que fizeram.”

Os verbetes, por si só, sem nenhuma análise, já revelam muito a respeito do presidente. Sobre “imprensa”, Lula se revela contraditório. Em 2005, ele afirmou que “O importante é a gente ler todos os jornais que puder ler por dia, ler todas as revistas que puder ler por semana, e ver todo os programas de televisão.” Ano passado, em entrevista a ao jornalista Mario Sergio Conti, publicada na revista *Piauí*, Lula revelou outro ponto de vista: “Tenho não (o hábito de ler jornais todas as manhãs), eu não tenho isso faz tempo, faz tempo. Não é que eu não quero fazer. (...) Eu tenho problema de azia. Eu me cuido profundamente, para não perder o humor logo cedo.”

De toda forma, independentemente de eventuais erros e acertos verbais (do presidente), Kamel reconhece que Lula é um “comunicador sem igual”. “Pode-se discordar do que ele fala, mas não há como negar que ele se comunica com extrema competência.” Uma das razões para essa boa performance de comunicação do presidente, no entendimento de Kamel, é o uso das metáforas: “Governar é como uma maratona. Você não pode começar a 80 por hora, porque o seu fôlego pode acabar na primeira esquina.”

Além das metáforas, repetição, simplicidade, e mesmo alguns erros, são os ingredientes que fizeram do atual presidente essa espécie de esfinge, que ninguém ainda decifrou completamente — daí a relevância de tra-

“Para ajudar-se nessa tarefa de se fazer entender, Lula lança mão de outro recurso, a repetição, cuja importância ele parece ter reconhecido desde o primeiro instante. Novamente, trata-se de um recurso consciente, proposital. Em todo o período analisado, ele usa o verbo ‘repetir’ e suas variantes 345 vezes. Geralmente, ele repete e diz, transparentemente, que repete. Ele usa, mais frequentemente, as seguintes construções: ‘vou repetir’, ‘digo e repito’ etc.”

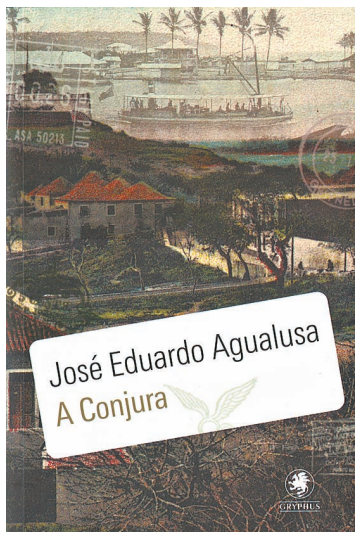
Trecho de *Dicionário Lula*, de Ali Kamel.

SERVIÇO
Dicionário Lula. Ali Kamel. Nova Fronteira. 672 páginas. R\$ 59,90. GGG.

LANÇAMENTOS

A CONJURA

José Eduardo Agualusa. Gryphus, 190 págs., R\$ 34,90. Romance. Publicado originalmente em 1989, este é o primeiro romance do escritor angolano José Eduardo Agualusa. A obra que estava inédita no Brasil. O livro, recebeu o Prêmio Sonangol de Literatura e recria os tempos em que Angola era uma colônia, abrindo espaço para o folclore e o “realismo mágico” daquele ponto do planeta. Política e diferenças sociais, marcadas a partir da “cor da pele”, são questões ainda sem solução que ficaram em evidência na narrativa. Agualusa é autor de *O Vendedor de Passados*.



ALMANAQUE DAS CURIOSIDADES MATEMÁTICAS

Ian Stewart. Zahar, 316 págs., R\$ 39,90. Matemática. Por que menos com menos dá mais? Por que não se pode dividir um número por zero? Quando o tocador de MP3 vai repetir uma música? Como a matemática tentou provar que Deus existe? O Almanaque explica essas questões e ainda compila uma série de jogos, quebra-cabeças, adivinhações e truques. O livro pode ser lido aleatoriamente e traz informações simples e espirituosas sobre conceitos como a teoria do caos, o efeito borboleta e outros. O autor escreve sobre matemática para a revista *Scientific American*. Excepcionalmente hoje não publicamos a lista dos livros mais vendidos da semana.

